



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO TOCANTINS/CAMETÁ  
FACULDADE DE GEOGRAFIA  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

LEIDIANE MENDES ALVES

**MIGRAÇÃO, INVISIBILIDADE E VULNERABILIDADE DOS VENEZUELANOS DA  
ETNIA WARAO NA CIDADE DE CAMETÁ-PARÁ**

CAMETÁ-PA

2024

LEIDIANE MENDES ALVES

**MIGRAÇÃO, INVISIBILIDADE E VULNERABILIDADE DOS VENEZUELANOS DA  
ETNIA WARAO NA CIDADE DE CAMETÁ-PARÁ.**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado como requisito parcial para  
obtenção de grau de Licenciatura em  
Geografia, Faculdade de Geografia, pela  
Universidade Federal do Pará.

Orientador: Prof. Dr. Marcel Ribeiro  
Padinha

CAMETÁ-PA

2024

LEIDIANE MENDES ALVES

**MIGRAÇÃO, INVISIBILIDADE E VULNERABILIDADE DOS VENEZUELANOS DA  
ETNIA WARAO NA CIDADE DE CAMETÁ-PARÁ.**

Trabalho de Conclusão de curso  
apresentado como requisito parcial para  
obtenção de grau de Licenciatura em  
Geografia, Faculdade de Geografia, pela  
Universidade Federal do Pará.

Orientador: Prof. Dr. Marcel Ribeiro  
Padinha

Aprovado em \_\_\_\_\_.

**Banca Examinadora:**

---

Orientador

---

Avaliador

---

Avaliador

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, por me conceder força e sabedoria ao longo de toda a minha jornada acadêmica. Sem sua orientação, este trabalho não teria sido possível.

Agradeço especialmente ao meu pai José e minha mãe Vera Lúcia, que me incentivaram, me ajudaram muito e me forneceram os meios para estudar, mesmo nos momentos mais difíceis vocês estiveram ao meu lado e sei que estarão sempre torcendo por mim, meus amores.

Aos meus irmãos Joelson, Gleisy, Viviane e principalmente a minha irmã Érica e sua filha Carol por tudo que fizeram e fazem por mim, pelo apoio incondicional e incentivo a nunca me deixar desistir. Amo muito vocês!

Ao meu esposo Ismael por sempre estar ao meu lado me apoiando e incentivando e principalmente ao meu filho Davi Wesley, que é o meu tudo, minha vida! Amo muito vocês!

Agradeço ao meu orientador, Prof. Dr. Marcel Ribeiro Padinha, pela paciência, apoio e valiosas orientações durante todo o desenvolvimento deste trabalho. Sua competência e dedicação foram fundamentais para a realização desta pesquisa.

Agradeço aos meus amigos e colegas de sala Nilze e Euller que sempre estiveram comigo nos momentos de dificuldades e alegrias torcendo um pelo outro. e todos os outros colegas que também estiveram nessa caminhada e juntos estamos vencendo mais esta etapa. Não foi fácil, mas aqui estamos!

Agradeço também aos participantes da pesquisa, especialmente aos membros da etnia Warao, que generosamente compartilharam suas histórias e experiências, permitindo que este trabalho fosse realizado. Sua coragem e resiliência são inspiradoras.

Por fim, agradeço à Universidade Federal do Pará, Campus Universitário do Tocantins/Cametá, por proporcionar um ambiente de aprendizado enriquecedor e por todas as oportunidades que me foram oferecidas ao longo da minha formação.

A todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho, meu sincero agradecimento.

## RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso investiga a migração dos venezuelanos da etnia Warao para a cidade de Cametá, Pará, enfocando as dimensões de invisibilidade e vulnerabilidade que essa população enfrenta. A migração dos Warao é um fenômeno complexo, resultante de fatores socioeconômicos e políticos em seu país de origem, que os leva a buscar melhores condições de vida no Brasil. A pesquisa tem como objetivo geral analisar o impacto dessa migração na preservação da identidade cultural e nas condições de vida dos migrantes. Para isso, foram delineados objetivos específicos que incluem investigar as motivações para a migração, avaliar as condições de vida e integração dos Warao na comunidade local, e compreender as estratégias que adotam para preservar sua cultura em um novo contexto. A metodologia utilizada foi qualitativa, envolvendo pesquisa exploratória, observação sistemática e coleta de dados etnográficos por meio de entrevistas e observações participantes. Os resultados revelaram que os Warao enfrentam significativas barreiras de integração, incluindo preconceitos e a falta de políticas públicas adequadas, o que contribui para sua invisibilidade social. Além disso, as estratégias de preservação cultural são fundamentais para a manutenção de sua identidade em um ambiente hostil. Este estudo destaca a urgência de ações que promovam a inclusão e o respeito à diversidade cultural, visando garantir os direitos humanos dos migrantes. A pesquisa contribui para o entendimento das dinâmicas migratórias contemporâneas e propõe reflexões sobre a necessidade de um compromisso coletivo para enfrentar os desafios da migração forçada.

**Palavras-chave:** Migração. Warao. Vulnerabilidade.

## **ABSTRACT**

This work investigates the migration of Venezuelans from the Warao ethnicity to the city of Cametá, Pará, focusing on the dimensions of invisibility and vulnerability that this population faces. The migration of the Warao is a complex phenomenon resulting from socioeconomic and political factors in their home country, leading them to seek better living conditions in Brazil. The general objective of the research is to analyze the impact of this migration on the preservation of cultural identity and the living conditions of the migrants. Specific objectives include investigating the motivations for migration, evaluating the living conditions and integration of the Warao within the local community, and understanding the strategies they adopt to preserve their culture in a new context. The methodology employed was qualitative, involving exploratory research, systematic observation, and ethnographic data collection through interviews and participant observations. The results revealed that the Warao face significant integration barriers, including prejudice and a lack of adequate public policies, which contribute to their social invisibility. Furthermore, cultural preservation strategies are essential for maintaining their identity in a hostile environment. This study highlights the urgency of actions that promote inclusion and respect for cultural diversity, aiming to ensure the human rights of migrants. The research contributes to the understanding of contemporary migratory dynamics and proposes reflections on the need for a collective commitment to address the challenges of forced migration.

**Keywords:** Migration. Warao. Vulnerability.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	08
<b>1. A CONDIÇÃO ESPACIAL DOS SUJEITOS SOCIOESPACIAIS DESLOCADOS</b> .....	09
<b>2. VENEZUELANOS</b> .....	10
2.1. MIGRAÇÃO VERSUS REFÚGIO: discutindo mais a fundo à precariedade socioespacial dos indivíduos de etnia Warao.....	13
2.2. DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA E CONDIÇÕES SOCIAIS E ECONÔMICAS DOS IMIGRANTES.....	15
2.3. CONDIÇÕES SOCIAIS E ECONÔMICAS DOS IMIGRANTES WARAO.....	18
2.4. POLÍTICAS PÚBLICAS E REDES DE APOIO.....	22
2.5. REDES DE APOIO E INTERCÂMBIO CULTURAL.....	23
<b>3. VENEZUELANOS EM CAMETÁ: Impactos e Perspectivas Socioespaciais</b> .....	24
3.1 IMPACTOS SOCIOESPACIAIS DA LOCALIZAÇÃO: Integração e Desafios Socioespaciais.....	26
<b>4. A CONDIÇÃO ESPACIAL DOS VENEZUELANOS EM CAMETÁ-PA</b> .....	27
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	32
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	34
<b>APÊNDICES</b> .....	36
<b>ANEXOS</b> .....	39

## **INTRODUÇÃO**

A migração dos venezuelanos da etnia Warao para a cidade de Cametá, no Pará, representa um fenômeno complexo e desafiador, suscitando a necessidade de compreensão e intervenção. Nesse contexto, a problemática que motivou esta pesquisa foi a seguinte: Como a migração dos Warao afeta sua identidade cultural, ou seja, como fora construído seu processo de integração social e, ainda, quais as situações de vulnerabilidade experienciadas por esses migrantes em Cametá?

Os objetivos delineados para esta investigação foram os seguintes: objetivo geral: analisar o impacto da migração dos venezuelanos da etnia Warao em Cametá, com foco na preservação da identidade cultural e nas condições de vida desses migrantes. Já os objetivos específicos permitem: a) investigar as motivações que levaram os Warao a migrar para Cametá; b) avaliar as condições de vida e integração dos migrantes com a comunidade local; c) compreender as estratégias adotadas pelos Warao para preservar sua identidade cultural em um contexto distinto.

A justificativa para este estudo reside na importância de compreender e atuar frente aos desafios enfrentados pelos migrantes Warao, em um cenário de migração forçada e vulnerabilidade. A pesquisa busca contribuir para o desenvolvimento de políticas e ações que promovam a inclusão, respeitem a diversidade cultural e protejam os direitos humanos desses migrantes.

A metodologia adotada neste trabalho envolveu uma abordagem qualitativa, dividida em dois momentos distintos. Inicialmente, realizou-se uma pesquisa exploratória para mapear o contexto e as questões-chave relacionadas à migração dos Warao. Em seguida, foi conduzida uma observação sistemática e a coleta de dados etnográficos, por meio de entrevistas e observações participantes, visando a uma compreensão mais aprofundada das experiências e perspectivas dos migrantes.

Os principais resultados alcançados com esta pesquisa incluem a identificação das motivações para a migração, a análise das condições de vida dos Warao em Cametá, a compreensão das estratégias de preservação cultural adotadas e a evidência da invisibilidade e vulnerabilidade enfrentadas pelos migrantes.

### **1. A CONDIÇÃO ESPACIAL DOS SUJEITOS SOCIOESPACIAIS DESLOCADOS**

Desde o ano de 2014 iniciou-se a chegada de migrantes indígenas Venezuelanos da etnia Warao em nosso país tendo-se, a partir de 2016, uma

intensificação desse fluxo migratório. Porém, a chegada dessa população migrante só começa a ser registradas no ano de 2019, conforme aponta o relatório da agência do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR), cerca de 5.799 (cinco mil, setecentos e noventa e nove) refugiados e migrantes indígenas venezuelanos estavam no Brasil no ano de 2021.

O deslocamento forçado devido à crise na Venezuela tem levado um número significativo de imigrantes da etnia Warao a procurarem refúgio em outras regiões, inclusive no Brasil. Nesse contexto, compreender a condição espacial desses sujeitos socioespaciais deslocados em seu novo ambiente se torna fundamental para analisar as dificuldades enfrentadas e propor políticas públicas adequadas que promovam sua integração e proteção na cidade de Cametá, Estado do Pará.

Para chegar ao estado do Pará, os migrantes de etnia Warao percorreram cerca de 3,6 mil quilômetros por caminhos terrestre e fluvial, passando pelo estado do Amazonas, sendo que não falavam a língua portuguesa, o que causou maiores barreiras para sua chegada no estado do Pará, tendo em vista que o próprio processo de deslocamento já é bastante complicado.

Surge então a necessidade de conceituar a “*Condição Espacial*”, conforme discutida por Ana Fani A. Carlos (2011), refere-se à compreensão do espaço como uma categoria fundamental na análise geográfica e na interpretação da sociedade contemporânea. A autora destaca que o espaço não é meramente um cenário neutro onde ocorrem as atividades humanas, mas sim um produto social que reflete e influencia as transformações sociais, políticas e econômicas ao longo da história.

Ao considerar o espaço como uma condição para a realização das próprias condições da existência humana, Carlos (2011) ressalta a importância de compreender a produção do espaço como parte integrante da produção social. Nesse sentido, o espaço não é apenas um ambiente físico, mas também um meio e um produto da reprodução social, sendo moldado e transformado de acordo com as necessidades do modo de produção capitalista.

A discussão sobre a “condição espacial” proposta por Ana Fani A. Carlos convida à reflexão sobre a importância de analisar o espaço não apenas como um dado objetivo, mas como um produto social construído e transformado pelas relações

sociais e econômicas. A compreensão da produção do espaço como uma condição essencial para a reprodução da vida e das relações sociais revela a complexidade e a dinâmica presentes na construção do mundo contemporâneo.

No município de Cametá, a chegada de indígenas de etnia Warao, se deu no dia 29 de setembro de 2021, onde vinte e sete migrantes foram inicialmente alojados na sede do Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), com intuito de proteção das ações climáticas, como calor intenso e chuvas, haja vista que estavam vulneráveis em praça pública. O grupo era composto de treze pessoas do sexo masculino e quatorze do sexo feminino, sendo treze maiores de dezoito anos, treze de zero a dezessete anos e uma criança recém-nascida, da qual os pais não souberam definir quantos meses de nascitura.

Para buscar compreender um pouco mais sobre o tema desta pesquisa, qual seja a migração, o tópico seguinte busca apresentar o quadro socioespacial de migrantes e refugiados Venezuelanos de etnia Warao no Brasil, apresentando os fatores políticos, econômicos e culturais que os levaram a sair de seu país, em busca de outras condições de vida e possibilidades em outras nações, como o Brasil, em especial, em um município amazônida, localizado no estado do Pará, a cidade de Cametá.

## **2. VENEZUELANOS**

A crise política, econômica e humanitária na Venezuela tem sido um fator determinante para o aumento significativo da migração de venezuelanos para outros países, incluindo o Brasil. Para compreender o quadro socioespacial dos migrantes e refugiados venezuelanos no Brasil, é fundamental examinar o contexto histórico e as causas subjacentes a essa migração em massa.

A crise na Venezuela remonta ao início dos anos 2000, quando o país começou a enfrentar uma série de desafios políticos e econômicos. Durante o governo do presidente Hugo Chávez, que assumiu o poder em 1999, a Venezuela passou por uma série de mudanças políticas e econômicas que impactaram profundamente o país e sua população, conforme apresentado em matéria pela BBC News no ano de 2018.

A matéria informa ainda que, governo de Chávez foi marcado por uma política conhecida como "Revolução Bolivariana", que buscava promover uma agenda socialista, nacionalizar setores-chave da economia e redistribuir a riqueza. Embora tenha havido esforços para melhorar a inclusão social e reduzir a pobreza, essas políticas também geraram um alto grau de polarização política e econômica no país.

Com a chegada de Nicolás Maduro ao poder em 2013, após a morte de Chávez, a crise se intensificou. O país enfrentou uma recessão econômica severa, agravada pela queda nos preços do petróleo, que é a principal fonte de receita do país. A má gestão econômica, a corrupção generalizada, a falta de investimentos e a dependência excessiva do petróleo contribuíram para a deterioração da economia venezuelana. Conforme se é apresentado por Corazza e Mesquita (2018), em matéria da BBC News de 22 outubro 2018.

Com base nessas informações jornalísticas, percebe-se ainda que, além dos desafios econômicos, a Venezuela também enfrentou uma crise política significativa. O governo de Maduro tem sido alvo de críticas sobre supostas violações dos direitos humanos, repressão política, falta de liberdade de expressão e eleições questionadas quanto à sua legitimidade.

Corazza e Mesquita (2018), afirmam que: *“Em maio de 2017, após Maduro convocar a Assembleia Constituinte, dizendo que ela irá renovar o Estado e redigir uma nova Constituição, a Venezuela viu mais uma vez uma onda de protestos violentos tomar o país. Mais de 120 pessoas morreram e 2 mil ficaram feridas. Um ano depois, para agravar a crise, Maduro foi reeleito com 68% dos votos numa eleição contestada dentro e fora do país. O mandatário foi reconduzido ao cargo num pleito que teve 54% de abstenção.”*

Essa combinação de fatores – crise econômica, escassez de alimentos e medicamentos, violações dos direitos humanos e repressão política – tem levado muitos venezuelanos a buscar refúgio em outros países, dentre eles o Brasil. Esses migrantes e refugiados buscam melhores condições de vida, segurança e oportunidades econômicas que não estão disponíveis em seu país de origem.

Com base no vivenciado no município de Cametá, pode-se afirmar que em resposta a essa crise, o Brasil tem implementado medidas para lidar com o fluxo migratório, incluindo a criação de abrigos temporários, programas de interiorização, regularização migratória e ações de integração social. No entanto, os desafios

persistem, e é necessário um esforço conjunto entre governos, organizações não governamentais e comunidades locais para enfrentar os impactos socioeconômicos e promover a integração dos migrantes e refugiados venezuelanos no Brasil.

Portanto, é necessário saber que os migrantes refugiados devem receber proteção do Direito Internacional dos Direitos Humanos e do Direito Internacional dos Refugiados, segundo Thiago Augusto Lima Alves (2021, p. 8): *“O Direito Internacional dos Refugiados garante a eles um sistema específico de proteção, ao passo que também podem buscar o sistema universal da ONU, conseguindo acesso aos direitos humanos. Esse sistema é composto por vários tratados internacionais de proteção da pessoa humana e tem o objetivo de efetivar os direitos conquistados ao longo de décadas.”*

Logo, o autor destaca a importância do Direito Internacional dos Refugiados como um sistema específico de proteção para aqueles que fogem de perseguição e violações graves dos Direitos Humanos. Esse sistema assegura aos refugiados a possibilidade de buscar abrigo e amparo em outros países, garantindo que seus direitos fundamentais sejam respeitados.

Ao mesmo tempo, em que o autor ressalta que os refugiados também têm acesso ao sistema universal de direitos humanos estabelecido pela ONU. Isso significa que eles podem reivindicar e desfrutar de todos os Direitos Humanos reconhecidos internacionalmente.

A existência desse sistema legal e normativo reforça o compromisso global de proteger os direitos e a dignidade das pessoas que são forçadas a deixar seus países de origem devido a circunstâncias adversas. Os tratados internacionais de proteção dos direitos humanos e o Direito Internacional dos Refugiados são fundamentais para garantir que os refugiados tenham acesso a abrigo, segurança, cuidados de saúde, educação e outros direitos básicos, conforme apontam os relatórios da ACNUR Brasil.

No entanto, é importante reconhecer que ainda existem desafios significativos na implementação efetiva desses instrumentos legais. A proteção dos refugiados requer a colaboração e o compromisso dos Estados para cumprir suas obrigações sob o direito internacional. Além disso, a sensibilização e a solidariedade da comunidade internacional são essenciais para garantir que os refugiados sejam tratados com respeito e dignidade.

Para dar continuidade à discussão e apresentar outros aspectos, o tópico a seguir apresentará os pontos que diferenciam os conceitos “migração” e “refúgio”, fazendo reflexões acerca da precariedade socioespacial vivenciadas por estes indivíduos venezuelanos de etnia Warao no maior país da América do Sul, o Brasil, em especial no município de Cametá, estado do Pará.

## 2.1 DA MIGRAÇÃO AO REFÚGIO: discutindo mais a fundo a precariedade socioespacial dos indivíduos de etnia Warao

A migração e o refúgio são conceitos distintos, embora relacionados, que descrevem diferentes motivos e circunstâncias pelas quais as pessoas deixam seus países de origem e procuram viver em outros lugares. É importante entender a diferença entre esses dois termos para compreender as diversas situações enfrentadas pelos migrantes e refugiados venezuelanos no Brasil.

Para Souza e Alfaya (2022, p. 215), um dos fatores da migração venezuelana para o Brasil se dá também pela proximidade entre os dois países, pois, *“sendo o Brasil vizinho imediato da Venezuela e maior país da América do Sul, seja em termos econômicos ou mesmo em extensão, o país tem enfrentado problemas para administrar e resolver a situação de recepção dos refugiados. Embora a União tenha adotado medidas de acolhimento, há quem tente barrar o ingresso dos venezuelanos no país.”*

Como vizinho imediato e o maior país da América do Sul, o Brasil tem sido impactado tanto em termos econômicos quanto na capacidade de lidar com a recepção e integração dos refugiados venezuelanos. Sendo compreensível que a vinda de um número significativo de migrantes possa gerar desafios e pressões para qualquer nação receptora.

O Brasil tem adotado medidas de acolhimento, como a interiorização dos refugiados, buscando redistribuí-los por diferentes regiões do país. No entanto, é importante reconhecer que a resposta e a capacidade de absorção podem ser limitadas, especialmente considerando a magnitude do fluxo migratório.

É válido mencionar que a questão migratória é complexa e envolve aspectos políticos, econômicos, sociais e humanitários. Algumas opiniões podem existir, inclusive, de pessoas que buscam impedir ou restringir a entrada dos venezuelanos no Brasil. Essas perspectivas refletem diferentes visões sobre a capacidade de

absorção e integração dos migrantes, bem como preocupações relacionadas a emprego, segurança ou recursos disponíveis.

No contexto da migração venezuelana para o Brasil, alguns venezuelanos estão buscando melhores condições de vida e oportunidades econômicas. Eles podem estar fugindo da crise econômica, da falta de emprego, da escassez de alimentos e medicamentos, ou podem estar buscando uma vida mais estável e segura em outro país.

Esses migrantes venezuelanos podem procurar trabalho, estudo ou reunificação familiar no Brasil. O refúgio, por outro lado, é um conceito legal e humanitário que se aplica a pessoas que fogem de seus países de origem devido a um medo bem fundamentado de perseguição, conflitos armados, violência generalizada ou violações graves e sistemáticas dos direitos humanos.

Os refugiados são protegidos pelo direito internacional e têm o direito de buscar asilo e proteção em outros países. Conforme aponta Alves (2021, p. 281): *“Depois desse esperado processo de desenvolvimento do sistema de proteção dos refugiados, encontra-se hoje um complexo conjunto de normas positivadas que tem como principal diploma o Estatuto dos Refugiados. Este, devidamente ratificado pelo Brasil, fora atualizado com o Protocolo sobre o Estatuto dos Refugiados de 1967, que ampliou o conceito de refugiado, superando-se as limitações geográficas e temporais que existiam na Convenção das Nações Unidas relativas ao Estatuto dos Refugiados de 1951.”*

Os refugiados são obrigados a deixar seus países para salvar suas vidas ou preservar sua liberdade e são incapazes ou temem regressar devido à situação perigosa em seu país de origem. Eles são reconhecidos como refugiados após passarem por um processo de solicitação de refúgio e terem sua condição avaliada pelas autoridades competentes.

No caso dos migrantes e refugiados venezuelanos no Brasil, muitos deles estão fugindo da crise política, econômica e humanitária em seu país de origem. Alguns venezuelanos podem se enquadrar na definição de refugiado e buscam proteção internacional no Brasil devido a perseguição política ou violações dos direitos humanos. Esses indivíduos têm direito a solicitar refúgio e passar por um processo de avaliação para determinar sua condição de refugiado.

É importante ressaltar que nem todos os venezuelanos que migram para o Brasil se enquadram na categoria de refugiados. Alguns podem ser considerados migrantes econômicos em busca de melhores oportunidades, enquanto outros podem ser solicitantes de refúgio aguardando uma decisão sobre seu *status* legal.

Em ambos os casos, tanto para migrantes quanto para refugiados, é fundamental que os países adotem políticas e medidas adequadas para garantir a proteção dos direitos humanos e a integração adequada dessas pessoas em suas sociedades de acolhimento.

No tópico a seguir, busca-se mostrar como a migração venezuelana tem gerado impactos socioespaciais significativos em vários países da América Latina. Neste contexto, é fundamental compreender a distribuição geográfica dos migrantes venezuelanos e as condições sociais e econômicas que eles enfrentam ao buscar novas oportunidades.

Além de ressaltar a importância de implementar políticas públicas adequadas para enfrentar esses desafios, garantindo o acesso às moradias dignas, infraestrutura básica, serviços essenciais, e de promover ações que visem à integração social.

## 2.2 DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA E CONDIÇÕES SOCIAIS E ECONÔMICAS DOS IMIGRANTES

A migração venezuelana tem impactado diversos países na América Latina. Em relação à distribuição geográfica dos migrantes venezuelanos, alguns países têm recebido um número significativo de pessoas, enquanto outros têm enfrentado fluxos menores. É importante ressaltar que essa distribuição pode variar ao longo do tempo devido a mudanças nas políticas de imigração, condições econômicas e outras circunstâncias.

O Brasil tem sido um dos principais destinos para os migrantes venezuelanos. A maior parte dos venezuelanos que chegam ao Brasil tem entrado pelo estado de Roraima, que faz fronteira com a Venezuela. Boa Vista, a capital de Roraima, e a cidade de Pacaraima têm sido os principais pontos de entrada. No entanto, os

migrantes venezuelanos têm se dispersado por outras regiões do país, como São Paulo, Manaus, Brasília e Rio de Janeiro e etc., em busca de melhores oportunidades.

IMAGEM 1: Fluxo de passagem dos Warao



FONTE: <https://www.nexojornal.com.br/reportagem/2022/01/30/faces-da-imigracao-a-infancia-de-indigenas-venezuelanos-no-brasil>

Em matéria jornalística, é apresentado por Corazza e Mesquita (2018), em que a Colômbia tem recebido muitos migrantes venezuelanos, principalmente através da fronteira comum. Cidades como Cúcuta, Maicao, Bogotá e Barranquilla têm abrigado uma quantidade significativa de venezuelanos em busca de trabalho, abrigo e serviços básicos. O Peru tem sido outro destino importante para os migrantes venezuelanos. Muitos atravessam a fronteira pela cidade de Tumbes e se estabelecem em cidades como Lima, Arequipa e Trujillo.

Com ainda pelo que é exposto pela matéria da BBC News, percebeu-se no entanto, que o governo peruano implementou medidas para regulamentar o fluxo migratório, exigindo passaporte e visto humanitário, o que pode ter reduzido o número de entradas. O Chile também tem recebido um número considerável de migrantes

venezuelanos. A cidade de Santiago, a capital, tem sido o principal destino, embora outros lugares, como Antofagasta e Valparaíso, também tenham recebido migrantes.

Devido ao fluxo migratório dos Warao, muitas vezes em grande número, é necessário contar com espaços físicos adequados para acolher essas pessoas. Isso pode envolver a criação de abrigos temporários, centros de acolhimento ou a adaptação de espaços existentes para garantir acomodações adequadas.

É importante que esses espaços sejam projetados levando em consideração as necessidades específicas dos imigrantes Warao, como a preservação de sua identidade cultural, a privacidade dentro dos espaços compartilhados e a disponibilidade de instalações sanitárias e infraestrutura básica.

Além disso, a localização desses espaços também é relevante. É importante considerar a acessibilidade a serviços públicos, como saúde e educação, bem como a proximidade de oportunidades de emprego e integração social. A escolha de locais estratégicos pode facilitar a participação dos imigrantes Warao na vida comunitária, promovendo sua interação com a população local e a possibilidade de acesso a recursos e serviços.

No entanto, é necessário enfrentar desafios relacionados à disponibilidade de espaços adequados, especialmente em contextos onde a demanda supera a capacidade de resposta. Isso pode requerer a mobilização de recursos adicionais, a cooperação entre diferentes níveis de governo e a busca de parcerias com organizações da sociedade civil e setor privado.

Além disso, é importante que a condição espacial seja tratada de forma temporária e transitória. O objetivo deve ser a busca por soluções de longo prazo, como a integração dos imigrantes Warao em habitações permanentes, seja em áreas urbanas ou rurais, que possam oferecer melhores condições de moradia, acesso a serviços e oportunidades de emprego.

No tópico a seguir, serão abordadas as condições sociais e econômicas enfrentadas por esses indivíduos que se tornam imigrantes, buscando melhores perspectivas de vida no Brasil. Em particular, direcionaremos nosso foco para o município de Cametá, situado do estado do Pará, que se destaca como um destino escolhido por esses migrantes.

## 2.3 CONDIÇÕES SOCIAIS E ECONÔMICAS DOS IMIGRANTES WARAO

Os migrantes venezuelanos enfrentam uma série de desafios sociais e econômicos nos países de acolhimento. Muitos chegam com poucos recursos financeiros e enfrentam dificuldades para encontrar moradia, emprego e acesso a serviços básicos, como saúde e educação. As condições de vida podem ser precárias, especialmente para aqueles que não têm uma rede de apoio ou assistência governamental.

De acordo com a ACNUR a presença Warao no Brasil inicia em meados de 2014, essa migração é motivada pela busca por melhores condições de vida e proteção internacional, porém, foi a partir do segundo semestre do ano de 2016, momento que marca o agravamento da crise na Venezuela, que o processo de deslocamento de venezuelanos/as para o Brasil se intensificou. Conforme apresenta-se na tabela a seguir:

TABELA 1 – Municípios Brasileiros que mais receberam Warao

MUNICIPIOS BRASILEIROS QUE MAIS RECEBERAM VENEZUELANOS DE ETNIA WARAO			
Nº	MUNICIPIO	UF	QUANTIDADE
01	Curitiba	PR	7.424
02	Manaus	AM	5.519
03	São Paulo	SP	5.287
04	Chapecó	SC	4.835
05	Dourados	MS	4.083

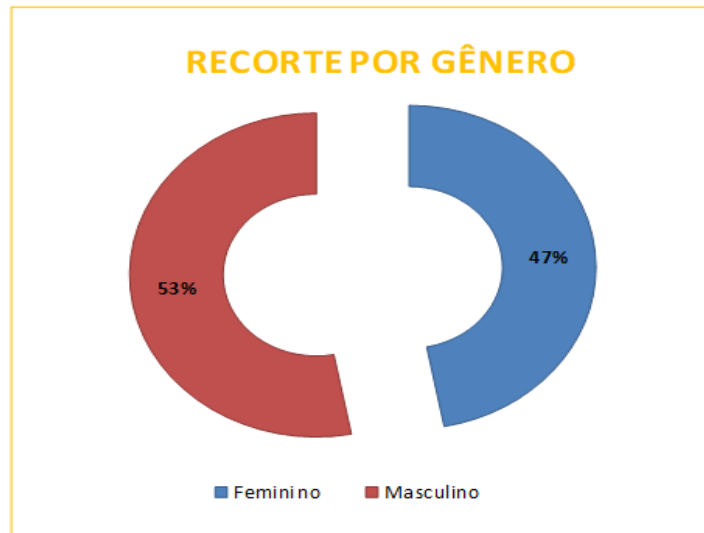
Fonte: MSD e OIM com elaboração própria

De acordo com o Ministério do Desenvolvimento Social – MDS, em parceria com a Organização Internacional para as Migrações – OIM, no período de abril de 2018 a outubro de 2023, a Operação Acolhida, que se trata de uma resposta humanitária do Governo Federal e de seus parceiros às demandas das pessoas refugiadas e migrantes que chegam ao país através da fronteira com a Venezuela, registrou mais de 117 mil venezuelanos interiorizados, em cerca de 1.005 municípios brasileiros. Conforme (em parte segue) apresentado pela tabela 1.

Outros dados importantes apresentados a seguir são os recortes desses números, feitos por: Sexo; Idade; e Famílias, onde apresentam-se dados de registros oficiais dessa população no território do Brasil, que podem fornecer uma visão mais

abrangente da população Warao no Brasil, permitindo uma compreensão mais detalhada de sua distribuição geográfica e características demográficas.

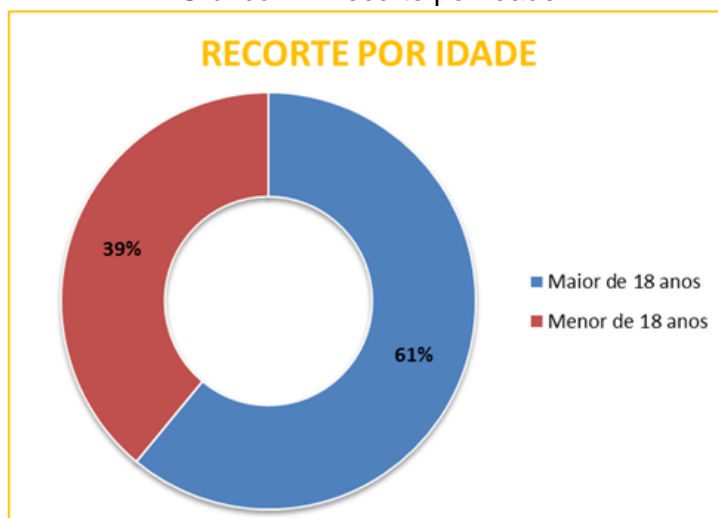
Gráfico 1 - Recorte por Gênero



FONTE: MSD e OIM com elaboração própria (15/08/2024)

Ao analisar os recortes por sexo, podemos obter informações sobre a proporção de homens e mulheres dentro dessa comunidade, o que é importante para entender as dinâmicas sociais e demográficas. Esses dados podem ajudar no desenvolvimento de programas e políticas específicas que atendam às necessidades de cada grupo, além de ajudar a pensar em estratégias de inclusão nos serviços das redes de atendimento ligadas às políticas públicas de saúde, educação, assistência social e as demais às quais se encaixarem no perfil.

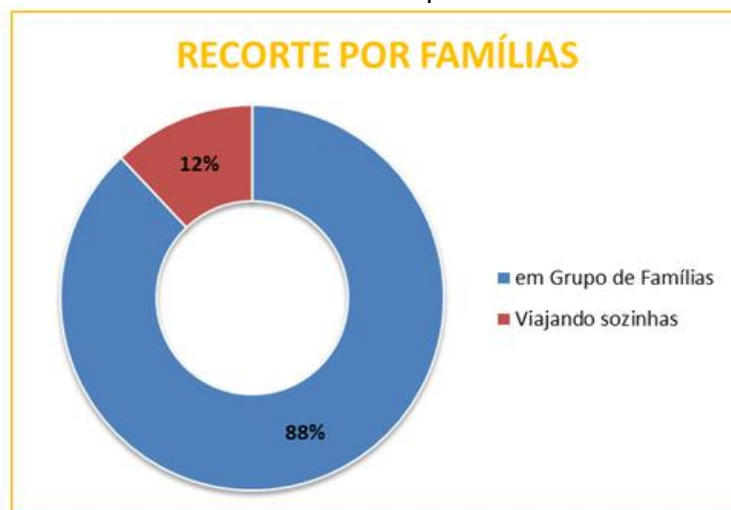
Gráfico 2 - Recorte por Idade



FONTE: MSD e OIM com elaboração própria (15/08/2024)

A segmentação por idade nos permite compreender a estrutura etária da população Warao, identificando a presença de crianças, jovens, adultos e idosos. Essas informações são cruciais para o planejamento de serviços de saúde, educação e assistência sociais adequadas às diferentes faixas etárias.

Gráfico 3 - Recorte por Famílias



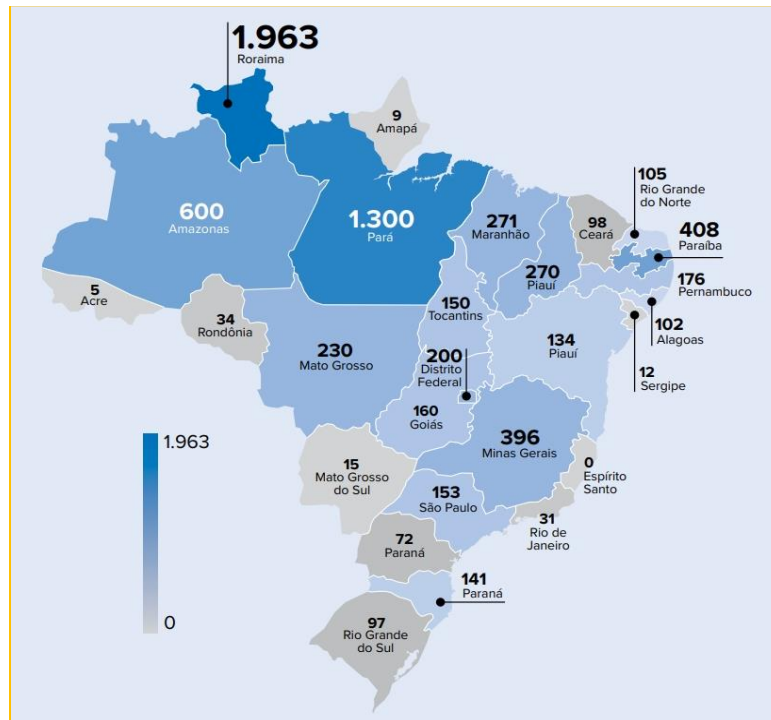
FONTE: MSD e OIM com elaboração própria (15/08/2024)

Além disso, a análise dos dados relacionados às famílias Warao permite entender a composição familiar dessas comunidades, como o tamanho médio das famílias e a presença de arranjos familiares específicos. Essas informações são importantes para a implantação de programas voltados ao fortalecimento das famílias e à promoção do bem-estar social.

Sendo assim, pode-se perceber que a presença desses povos indígenas em determinadas regiões pode estar relacionada à busca por condições de vida adequadas, acesso às terras tradicionais ou outros fatores socioeconômicos. A identificação da distribuição geográfica da população Warao nos estados brasileiros é importante para o desenvolvimento de políticas públicas que visem promover a inclusão social, garantir direitos e preservar a cultura e os territórios dessas comunidades indígenas.

Os estados brasileiros com maior presença da população Warao são Roraima, Pará e Amazonas. Esses estados, que se faz importante salientar, que estão localizados na região Norte do Brasil, apresentam uma maior densidade populacional da etnia Warao. A seguir, apresenta-se o mapa da presença Warao no Brasil em 2023.

IMAGEM 2: Presença Warao no Brasil - Atualizado



FONTE: ACNUR (2023)

É interessante notar que a presença dos Warao pode ser mais significativa em determinados estados, enquanto em outros a população pode ser menor. Podemos analisar a concentração de cores mais escuras para identificar os estados com maior presença de Warao. Vale ainda ressaltar que, os números apresentados no mapa acima, é uma informação disponibilizada pela ACNUR de forma voluntária e não possui o objetivo de monitoramento de fluxo de pessoas, por este motivo, se difere dos dados apresentados pelo MDS e OIM.

Além disso, a integração social pode ser um desafio, uma vez que os migrantes venezuelanos podem enfrentar estigma, discriminação e barreiras linguísticas e culturais nos países de acolhimento. A falta de reconhecimento de diplomas e qualificações profissionais obtidos na Venezuela também pode dificultar a obtenção de emprego em suas áreas de especialização.

A integração dos migrantes venezuelanos nas comunidades de acolhimento também é um processo complexo que requer esforços de ambas as partes. A colaboração entre governos, organizações não governamentais e a sociedade civil é fundamental para garantir que os migrantes tenham acesso a serviços básicos, oportunidades de trabalho e sejam tratados com dignidade e respeito.

É importante destacar que as condições sociais e econômicas dos migrantes venezuelanos podem variar de acordo com o país de acolhimento e as políticas adotadas em relação à migração. Essas condições podem evoluir ao longo do tempo à medida que os governos e as organizações buscam soluções para atender às necessidades dos migrantes e promover sua inclusão nas sociedades de acolhimento. Portanto, no próximo tópico apresentam-se as políticas públicas e redes de apoio, que deveriam ser implementadas para garantir o bem-estar dessa população.

## 2.4 POLÍTICAS PÚBLICAS E REDES DE APOIO

A resposta aos desafios enfrentados pelos migrantes venezuelanos requer a implantação de políticas públicas adequadas e o estabelecimento de redes de apoio. Algumas medidas que podem ser adotadas incluem regularização migratória. É importante que os governos estabeleçam políticas claras e acessíveis para regularizar a situação migratória dos venezuelanos, fornecendo-lhes documentação legal e um *status* migratório adequado.

**Acesso a serviços básicos.** Os migrantes venezuelanos devem ter acesso a serviços essenciais, como saúde, educação, abrigo e assistência social. É necessário fortalecer e expandir a capacidade dos sistemas de saúde e educação para atender às necessidades da população migrante.

**Inclusão socioeconômica.** Políticas e programas que promovam a inclusão socioeconômica dos migrantes venezuelanos são fundamentais. Isso pode incluir ações voltadas para a qualificação profissional, o reconhecimento de diplomas e experiências anteriores, e o estabelecimento de parcerias com o setor privado para facilitar a inserção no mercado de trabalho.

**Cooperação regional.** A crise migratória venezuelana requer uma abordagem regional. A cooperação entre os países da região é essencial para compartilhar responsabilidades, trocar informações e coordenar esforços no fornecimento de assistência humanitária e na resposta aos desafios migratórios. Desta forma, tópico a seguir, apresenta possibilidades de rede de apoio e intercâmbio cultural, para que esses indivíduos consigam buscar aceitação e acolhimento.

## 2.5 REDES DE APOIO E INTERCÂMBIO CULTURAL

Tendo como base a experiência vivida no abrigo temporário dos Warao em Cametá, pode-se afirmar que as redes de apoio desempenham um papel fundamental na integração dos migrantes venezuelanos. Essas redes podem ser formadas por organizações não governamentais, agências de ajuda humanitária, instituições religiosas, comunidades locais e até mesmo indivíduos voluntários.

Essas redes podem oferecer serviços e apoio prático, como abrigo temporário, assistência jurídica, orientação para acesso a serviços públicos e programas de capacitação, como é recomendada pelo Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados – ACNUR, em diversos relatórios e demais documentos analisados.

Além disso, o intercâmbio cultural entre migrantes venezuelanos e as comunidades de acolhimento pode ser enriquecedor para ambos os grupos. O compartilhamento de experiências, tradições e perspectivas culturais pode promover a compreensão mútua e a construção de laços sociais.

Programas e iniciativas que incentivem o diálogo intercultural, eventos culturais e atividades de integração podem ser desenvolvidos para facilitar esse intercâmbio. Ainda segundo Souza e Alfaya (2022):

*“Assim, ao invés de dependerem apenas da comunicação com agentes do Estado ou cidadãos com os quais venham a ter contato, os refugiados podem se apoderar do conhecimento necessário para acelerar seu processo de busca por apoio e proteção, além de terem mais condições de se protegerem das tentativas de negar seus direitos como humanos e como refugiados.” (Souza e Alfaya. 2022. p 224.)*

Portanto, políticas públicas adequadas, redes de apoio efetivas e o estabelecimento de programas que promovam a inclusão social e econômica são fundamentais para lidar com os impactos locais da migração venezuelana e para garantir a integração dos migrantes nas comunidades de acolhimento. O fortalecimento da cooperação regional e o intercâmbio cultural também desempenham um papel importante na construção de sociedades mais inclusivas e resilientes.

### **3. VENEZUELANOS EM CAMETÁ: Impactos e Perspectivas Socioespaciais**

A chegada de imigrantes venezuelanos ao Brasil tem sido um fenômeno marcante nas últimas décadas, tendo impactos significativos em diversas regiões do país. A localização desses imigrantes é um aspecto crucial a ser considerado para compreender as dinâmicas socioespaciais que se estabelecem nesse processo migratório. A distribuição geográfica dos imigrantes venezuelanos não apenas reflete fatores como políticos de acolhimento e oportunidades de emprego, mas também influencia a forma como esses imigrantes se integram às comunidades locais e como são afetados pela nova realidade em que se encontram.

A migração venezuelana para o Brasil ocorre principalmente por meio da fronteira terrestre, especialmente pelos estados de Roraima e Amazonas. A proximidade geográfica entre os dois países e a deterioração das condições econômicas e políticas na Venezuela têm impulsionado esse fluxo migratório. Nesse contexto, a localização dos imigrantes venezuelanos no Brasil é influenciada por uma série de fatores determinantes, conforme é apresentado pelo ACNUR.

Um desses fatores é a presença de redes sociais e familiares estabelecidas em determinadas regiões do país. Muitos imigrantes buscam se reunir com parentes e amigos que já se estabeleceram em cidades específicas, o que os motiva a escolher essas regiões como destino, como observado no dia a dia. Além disso, a existência de comunidades venezuelanas pré-existentes em certas localidades também pode exercer influência na decisão de localização dos recém-chegados, já que oferecem suporte e facilitam a inserção social e econômica, como aponta O ACNUR.

Quando se pensa na questão local, a migração dos Warao para Cametá e outras regiões do Brasil está relacionada à busca por melhores condições de vida e oportunidades de trabalho e renda. A cidade de Cametá, situada às margens do rio Tocantins, tornou-se um ponto de chegada para os Warao devido à sua localização geográfica e à presença de redes de apoio, como organizações não governamentais e instituições religiosas, que procuram auxiliar os imigrantes.

Em Cametá e em outras regiões do Brasil onde ocorre a migração dos Warao, existem várias redes de apoio que desempenham um papel fundamental na assistência aos migrantes. Essas redes envolvem diferentes atores, incluindo

organizações não governamentais (ONGs), instituições religiosas, grupos de voluntários e instituições públicas.

Além das organizações não governamentais e instituições religiosas, as instituições públicas também estão envolvidas na rede de apoio aos migrantes Warao. Órgãos governamentais, como prefeituras, secretarias municipais e estaduais, e outros órgãos públicos têm o papel de coordenar e fornecer assistência aos migrantes. Essas instituições podem fornecer serviços básicos, como acesso à saúde, educação e assistência social. Elas também podem desenvolver programas específicos que visam a integração dos migrantes na sociedade local e a promoção de seus direitos e bem-estar.

No contexto nacional, a questão dos Warao em Cametá reflete os desafios enfrentados pelo Brasil no acolhimento e integração de imigrantes. O Brasil tem sido um destino para diversos grupos de imigrantes, incluindo venezuelanos, haitianos e africanos, devido à sua dimensão territorial e à imagem de país acolhedor. No entanto, a resposta do Estado brasileiro em relação à migração tem sido desafiadora, pois, as políticas públicas de acolhimento e integração de imigrantes no Brasil têm sido insuficientes para lidar com o grande fluxo. A falta de estrutura e recursos adequados para atender às necessidades básicas dos imigrantes, como abrigo, alimentação, saúde e educação, tem sido uma questão recorrente.

As políticas de integração visam garantir que os imigrantes Warao tenham a oportunidade de se estabelecer e se tornarem membros ativos da sociedade brasileira. Isso envolve a promoção de programas de aprendizagem da língua portuguesa, ações de capacitação profissional, acesso a serviços públicos, como saúde e educação, e ações que promovam a inclusão social e cultural dessas comunidades.

No caso específico dos Warao em Cametá, a presença desse grupo indígena tem gerado desafios adicionais. Os Warao possuem uma cultura e língua distintas, o que pode dificultar sua interação e integração com a comunidade local. A falta de familiaridade com a língua portuguesa também pode ser um obstáculo para acessar serviços e oportunidades.

A questão dos Warao em Cametá é apenas um exemplo de como a migração de grupos específicos pode afetar uma determinada região. É importante compreender e abordar os desafios enfrentados pelos imigrantes de forma holística, considerando fatores socioeconômicos, culturais e políticos, a fim de garantir uma resposta adequada e inclusiva.

A seguir apresentam-se os impactos socioespaciais da localização onde esses indivíduos se encontram e tentam seguir suas vidas longe de país, o tópico também busca apresentar como se deu a integração e quais os maiores desafios enfrentados, além de propor possibilidades para a integração bem-sucedida e para a promoção da coesão social.

### 3.1 IMPACTOS SOCIOESPACIAIS DA LOCALIZAÇÃO: Integração e Desafios Socioespaciais.

A localização dos imigrantes venezuelanos no Brasil tem impactos socioespaciais tanto para os próprios imigrantes quanto para as comunidades receptoras. Nas áreas de maior concentração de imigrantes, como nas cidades de Boa Vista (RR), Manaus (AM) e outras regiões metropolitanas, é possível observar transformações nas dinâmicas urbanas e nas estruturas socioeconômicas.

Por um lado, a presença dos imigrantes pode gerar impactos positivos, como a dinamização da economia local. A demanda por bens e serviços aumenta, impulsionando o comércio e a oferta de empregos em setores específicos. Além disso, a diversidade cultural trazida pelos imigrantes pode enriquecer a vida cultural e social das comunidades receptoras, promovendo a troca de experiências e perspectivas.

No entanto, desafios socioespaciais podem surgir nesse processo. A segregação espacial, por exemplo, pode ocorrer quando os imigrantes são concentrados em determinadas áreas, isolando-os das demais comunidades. Isso pode dificultar a interação e o acesso a oportunidades de emprego, educação e serviços. A falta de conhecimento da língua e das normas culturais locais também pode ser um obstáculo para a integração plena dos imigrantes venezuelanos, limitando suas oportunidades de participação econômica e social.

Para garantir uma integração bem-sucedida e promover a coesão social, é necessário o desenvolvimento de políticas públicas abrangentes que atendam às necessidades específicas dos imigrantes, considerando os desafios socioespaciais enfrentados. Além disso, a participação da sociedade civil e de outras instituições é fundamental para promover a inclusão e o respeito aos direitos dos imigrantes venezuelanos. Somente por meio de uma abordagem colaborativa e sensível será possível construir um futuro mais justo e solidário para todos.

A seguir apresenta-se a condição espacial dos venezuelanos no município de Cametá-PA e a falta de condições de moradia para tais indivíduos que permaneceram à margem da sociedade no referido município, tendo em vista, não possuem o mínimo para sobreviverem.

#### **4. A CONDIÇÃO ESPACIAL DOS VENEZUELANOS EM CAMETÁ-PA**

O primeiro contato com o povo Warao se deu a partir de experiências vividas por alguém próximo a esta pesquisadora, que prestava assistência aos migrantes venezuelanos, sem o apoio de nenhuma instituição ou mesmo do Poder Público. Ao observar como os indígenas viviam surgiu a necessidade de ajudar. Itens mais básicos de sobrevivência era inexistente, e no que diz a respeito à alimentação a situação era mais precária. Advindos de uma cultura totalmente diferente, com costumes visto como “estranhos” pela população, a comunicação era uma barreira a mais.

A condição espacial dos imigrantes venezuelanos da etnia Warao em Cametá é marcada pela falta de acesso à moradia adequada. Devido à escassez de recursos financeiros e ao baixo apoio institucional, muitos desses imigrantes são obrigados a buscar abrigo em assentamentos precários, como ocupações irregulares ou áreas degradadas da cidade. A ausência de infraestrutura básica, como água potável, saneamento e eletricidade, tornam mais graves suas condições de vida.

A concentração dos imigrantes Warao em determinadas áreas de Cametá pode levar à formação de comunidades segregadas e marginalizadas. A falta de conhecimento da língua local e as diferenças culturais também contribuem para a segregação desses sujeitos socioespaciais. A segregação espacial limita seu acesso

a oportunidades de emprego, serviços de saúde, educação e outros recursos essenciais, o que intensifica sua vulnerabilidade e dificulta sua integração social na cidade.

É crucial que as políticas públicas sejam desenvolvidas em conjunto com a comunidade de acolhimento, levando em considerações suas necessidades e promovendo a sensibilização e a empatia. Ações de capacitação e programas de inclusão social podem contribuir para a superação das barreiras linguísticas e culturais, facilitando a integração e a participação dos imigrantes Warao na sociedade local.

O relato de Xavier, uma das lideranças do grupo Warao, revela as duras realidades enfrentadas durante a migração para Cametá, incluindo a fome, a falta de medicamentos e as barreiras de comunicação. Suas palavras destacam a resiliência e os desafios de integração com a comunidade local, ressaltando a luta por reconhecimento e dignidade em um ambiente muitas vezes hostil. A manutenção da identidade Warao, mesmo em meio às adversidades, e as expectativas de um futuro mais promissor refletem a busca por condições de vida dignas, respeito às tradições e oportunidades de inclusão e crescimento. Suas palavras ecoam a necessidade urgente de apoio social, cultural e educacional para garantir a integração e o bem-estar dos venezuelanos da etnia Warao em Cametá.

A história de Xavier e da comunidade Warao ressoa como um chamado à compaixão e à ação. Suas experiências revelam não apenas os obstáculos enfrentados durante a migração e a integração, mas também a resiliência e a determinação em preservar sua identidade e cultura em um ambiente novo e muitas vezes adverso. A invisibilidade e vulnerabilidade que enfrentam destacam a urgência de medidas concretas para promover sua inclusão e bem-estar.

É imperativo que a sociedade e as autoridades locais reconheçam e valorizem a riqueza cultural trazida pelos Warao, garantindo acesso a serviços básicos, oportunidades de emprego e educação adequada. A implementação de políticas inclusivas e programas de assistência específicos pode ser um passo crucial para melhorar suas condições de vida e promover uma convivência harmoniosa e respeitosa.

Tal história é um lembrete poderoso da importância da empatia, do respeito à diversidade e da solidariedade em construir comunidades verdadeiramente inclusivas e acolhedoras para todos. Suas aspirações por um futuro mais digno e integrado merecem ser ouvidas e apoiadas com ações concretas e sustentáveis.

Deste modo, a condição espacial dos imigrantes venezuelanos da etnia Warao em Cametá revela desafios significativos que exigem ações concretas por parte das autoridades e da sociedade em geral. Por meio de políticas públicas inclusivas, que garantam acesso à moradia adequada, infraestrutura básica e serviços essenciais, é possível promover a integração e a proteção desses imigrantes, fortalecendo seus direitos e contribuindo para sua dignidade e bem-estar em seu novo ambiente em Cametá, no estado do Pará.

IMAGEM 3: Alimentos vindos de coletas



FONTE: Arquivo pessoal da autora (12/12/2023)

Dentre os Warao se destacou uma criança chamada Rawy, um menino de 11 anos de idade, que quando veio para Cametá na primeira vez, estava acompanhado de sua família (pai, mãe e irmãos), no entanto, na segunda vez que veio ao município, estava só, e demonstrou ser uma criança triste que convivia agora com a perda da mãe, que morreu em um acidente em outro município o que ocasionou o abandono por parte do seu pai que “preferiu” abandoná-lo deixando-o com o grupo.

Rawy foi “adotado” por uma dessas pessoas que ajudavam os Warao em Cametá, nesse período ele teve um lar acolhedor, onde também participou de algumas datas comemorativas que o oportunizou a aprender um pouco da cultura local. No entanto, o olhar triste se fez presente ainda mais forte, pois apesar de ser apenas uma criança passou por coisas que o machucou profundamente.

IMAGEM 4: Menino Warao RAWY



FONTE: Arquivo pessoal da autora (18/12/2024)

Era nítido ver o descaso do poder público em relação aos venezuelanos no pico da COVID19, a maioria ou totalidade dos mesmos ainda não tinha recebido uma dose se quer da vacina, pois, eles não tinham documentos e nem uma previsão para ter acesso aos mesmos. O local em que viviam era insalubre o que agravava ainda mais a situação, tanto que ao retornarem a Cametá ficaram por três dias acampados na Praça Nossa Senhora das Mercês, situação esta que só mudou quando pessoas comuns da sociedade civil, se reuniu e alugou uma casa de dois cômodos que comportou mais de trinta e 35 pessoas, entre crianças, adultos e idosos.

IMAGEM 5: Crianças Warao

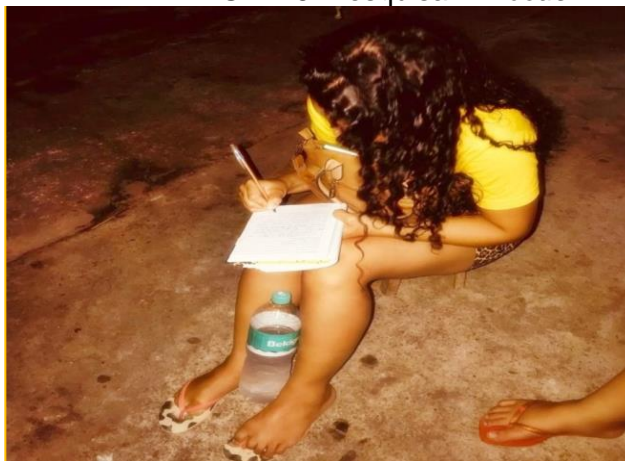


FONTE: Arquivo pessoal da autora (12/12/2023)

Em decorrência da precariedade em que viviam, era frequente adoecerem, algumas vezes resultando em óbito. O que para eles era visto como maldição, um mal que caiu sobre eles e que segundo suas crenças iriam dizimá-los. Esse foi um dos motivos que os levaram a ir embora, e ressaltando a total falta de estrutura para a permanência deles foi o vetor principal.

Durante o período da pesquisa e em que se conviveu com os indígenas Warao, o que se pôde perceber, é que o desconhecido traz consigo o preconceito, a estranheza e a falta de empatia. Os imigrantes venezuelanos vivem buscando tão pouco, as vezes apenas um teto e um pouco de comida e isso lhes foi negado. O governo cametaense, ou seja, a prefeitura municipal, cometeu erros graves quando não deu importância devida a problemática dos venezuelanos.

IMAGEM 6: Pesquisa *In Lócus*



FONTE: Arquivo pessoal da autora (18/12/2023)

O povo cametaense conhecido como amigável agiu com falta de empatia frente a um povo que buscava pelo mínimo para sobreviver. Vários dos princípios básicos da Constituição foram violados saúde, educação, alimentação eram negligenciados com isso a volta dos Warao é quase nula uma vez que não encontraram aqui nem o mínimo do que precisava.

A pesquisa realizada sobre a migração dos venezuelanos da etnia Warao em Cametá, Pará, adotou uma abordagem metodológica que se dividiu em dois momentos distintos. Inicialmente, foi conduzida uma pesquisa exploratória, seguindo-se de uma observação sistemática preenchida com dados etnográficos. Ao discutir a aplicação da etnografia e sua relevância na pesquisa geográfica, busca-se em Angela Fagna Gomes de Souza (2013), um embasamento teórico rico, pois explora conceitos de renomados autores como Malinowski, Geertz e Angrosino, ressaltando a capacidade da etnografia em captar as singularidades do ambiente estudado.

A combinação desses métodos permitiu uma abordagem abrangente da migração dos Warao em Cametá, proporcionando insights significativos sobre suas motivações, condições de vida, preservação cultural e desafios de invisibilidade e vulnerabilidade. Essa metodologia enriqueceu a pesquisa, fornecendo uma compreensão mais rica e contextualizada da situação dos migrantes.

Essa articulação entre pesquisa exploratória, observação sistemática e etnografia possibilitou a construção de um **quadro analítico mais robusto e aprofundado sobre a migração dos venezuelanos da etnia Warao em Cametá**, contribuindo para uma compreensão mais ampla e sensível das questões enfrentadas por esse grupo vulnerável.

Essas abordagens metodológicas, embasadas em pensadores como Antonio Joaquim Severino, permitiram uma análise mais profunda e significativa da realidade dos migrantes Warao, destacando a importância da imersão, da observação cuidadosa e da compreensão cultural para a pesquisa em ciências sociais e, na Geografia em particular.

O ensaio de Severino lança luz sobre a proposta educacional freireana, destacando a importância crucial da emancipação dos povos colonizados. Em consonância com essa abordagem, a pesquisa sobre os Warao, povo indígena da

região amazônica, evidencia as complexidades da colonialidade persistente em sociedades marginalizadas. A decolonização e a interculturalidade emergem como ferramentas essenciais para romper com o legado opressivo da colonização europeia e fomentar uma educação que respeite e integre as diversas culturas. Assim, ao unir os insights de Severino com as realidades dos Warao, reforça-se a necessidade premente de promover práticas educacionais inclusivas e emancipatórias, que reconheçam e valorizem a diversidade cultural como um alicerce para a justiça e a igualdade social.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Uma vez que a migração dos indígenas venezuelanos é uma realidade em nosso município, faz necessária a elaboração de um trabalho acadêmico pioneiro, a fim de investigar como se deu o processo de migração e permanência do povo Warao dentro do território brasileiro, mais especificamente na cidade de Cametá, além de buscar compreender como a população e o poder público se comportam diante desse fato.

Outro fator importante para a pesquisa é mostrar o processo de invisibilização desses sujeitos, que se dá tanto pelo poder público, quanto pelas instituições e sociedade civil, buscando fazer também reflexões acerca de criar um processo de inclusão desses indivíduos na sociedade cametaense.

Além do governo, organizações da sociedade civil têm desempenhado um papel crucial na assistência aos imigrantes Warao. Essas organizações atuam na provisão de abrigo, alimentação, suporte psicossocial e assistência jurídica, contribuindo para a melhoria das condições de vida e a proteção dos direitos dos imigrantes.

No entanto, é importante reconhecer que o desafio de acolher e integrar os imigrantes Warao é complexo e contínuo. A demanda por serviços e recursos muitas vezes excede a capacidade de resposta, e podem surgir desafios relacionados à discriminação, xenofobia e dificuldades de adaptação cultural.

É fundamental que a gestão municipal adote medidas efetivas para lidar com a questão dos Warao em Cametá e de outros grupos de imigrantes no Brasil. Isso inclui a implementação de políticas de acolhimento humanizado, que garantam o acesso a serviços básicos e promovam a integração socioeconômica dos imigrantes.

**Desafios socioeconômicos:** A chegada de muitos imigrantes, como os Warao, pode sobrecarregar os recursos locais, especialmente em áreas que já enfrentam desafios socioeconômicos. A demanda por abrigo, alimentação, saúde e educação aumenta significativamente, colocando pressão sobre os serviços públicos e a infraestrutura local. Isso pode levar a condições precárias de vida, falta de acesso a serviços básicos e tensões com a comunidade receptora.

**Integração e diversidade cultural:** Presença dos Warao e de outros grupos de imigrantes traz consigo uma diversidade cultural enriquecedora. No entanto, a integração cultural pode ser um desafio, uma vez que os imigrantes podem enfrentar barreiras linguísticas, dificuldades de adaptação às normas sociais e culturais locais, além de discriminação e estigmatização.

**Impacto econômico:** A presença dos imigrantes pode ter impacto tanto positivo quanto negativo na economia local. Por um lado, os imigrantes podem contribuir para o crescimento econômico ao preencherem vagas de trabalho em setores em que há escassez de mão de obra. Por outro lado, a competição por empregos pode gerar tensões com os trabalhadores locais, especialmente em ocupações com salários mais baixos.

**Políticas públicas:** Para lidar com a questão dos imigrantes, é necessário o estabelecimento de políticas públicas abrangentes e efetivas. Isso inclui a criação de canais de regularização migratória, o fortalecimento dos mecanismos de acolhimento humanizado, a ampliação do acesso a serviços básicos, como saúde e educação, e o desenvolvimento de programas de integração socioeconômica.

Além disso, é fundamental promover a integração dos imigrantes venezuelanos nas comunidades locais, por meio de ações que incentivem a interação, o diálogo e a compreensão mútua. Investimentos em educação, aprendizado da língua portuguesa e programas de sensibilização cultural podem facilitar o processo de integração e reduzir as barreiras existentes.

No entanto, é importante ressaltar que a integração dos imigrantes venezuelanos não é responsabilidade exclusiva do Estado. A participação da sociedade civil, organizações não governamentais e empresas privadas é fundamental para promover a inclusão e o respeito aos direitos dos imigrantes. Parcerias entre diferentes atores sociais podem contribuir para o desenvolvimento de soluções mais eficazes e sustentáveis.

## REFERÊNCIAS

ACNUR, Declaração de Cartagena. Colóquio sobre Proteção Internacional dos Refugiados na América Central, México e Panamá: Problemas Jurídicos e Humanitários. 1984.

ALTO COMISSARIADO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA REFUGIADOS (ACNUR). Global trends: forced displacement in 2019. Copenhagen, ACNUR: 2020a. Disponível em: [www.unhcr.org/statistics/unhcrstats/5ee200e37/unhcr-global-trends-2019.html](http://www.unhcr.org/statistics/unhcrstats/5ee200e37/unhcr-global-trends-2019.html). Acesso em: 21 set. 2023.

ALTO COMISSARIADO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA REFUGIADOS (ACNUR). Situation response for venezuelans. Copenhagen, ACNUR: 2020b. Disponível em: <https://data2.unhcr.org/en/situations/platform>. Acesso em: 27 abr. 2024.

BRASIL. Constituição Federal de 1988. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>, acessado em: 12 dez. 2023.

\_\_\_\_\_. Lei nº 9.474, de 22 de julho de 1997. Define mecanismos para a implementação do Estatuto dos Refugiados de 1951, e determina outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9474.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9474.htm)>. Acesso em: 09 dez. 2023.

\_\_\_\_\_. Portaria Interministerial Casa Civil-PR/MJ/MS/Minfra nº 670, de 01 de abril de 2022. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-interministerial-n-670-de-1-de-abril-de-2022-390351794>. Acesso em: 21 mar. 2024.

JUNGER DA SILVA, Gustavo; CAVALCANTI, Leonardo; LEMOS SILVA, Sarah; TONHATI, Tania; LIMA COSTA, Luiz Fernando. **Observatório das Migrações Internacionais**; Ministério da Justiça e Segurança Pública/ Departamento das Migrações. Brasília, DF: OBMigra, 2023.

Severino, A. J. (2022). **A emancipação dos povos colonizados na proposta educacional freireana: decolonização interculturalidade**. Comunicação & Educação, 26(2), 106-120. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v26i2p106-120>. Acesso: 21 dez. 2023.

Crise na Venezuela: o que levou o país ao colapso econômico e à maior crise de sua história. Felipe Corazza e Lígia Mesquita. BBC News Brasil em São Paulo e em Londres. 22 outubro 2018. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-45909515>. Acesso em: 11 nov. 2023.

OPERAÇÃO Acolhida recebeu 1,3 mil venezuelanos no país em agosto. Radio Agência Nacional, 14 set. 2021. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/direitoshumanos/audio/2020-09/operacao-acolhida-recebeu-13-mil-venezuelanos-no-pais-em-agosto>. Acesso em: 02 mai. 2024.

## APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DE PERFIL DO IMIGRANTE PERFIL DO ENTREVISTADO

Caro colaborador(a),

Solicita-se que sua colaboração para responder o questionário por mim elaborado, a modo de contribuir para que se possa traçar um perfil dos entrevistados (imigrantes) de etnia Warao que se encontram no município de Cametá, desenvolvido pela discente Leidiane Mendes Alves, do curso de Geografia da Universidade Federal do Pará, Campus Universitário do Tocantins/Cametá.

Desde já, sou muito grata por sua colaboração!

### INFORMAÇÕES GERAIS

Nome: Xavir (Uma das lideranças do grupo)

Idade: 39

Nacionalidade: Venezuelano de Etnia Warao

Gênero: (X) M ( ) F

Tempo de residência em Cametá: 1 ano.

#### **Migração e Motivações:**

Como foi o processo de migração para Cametá?

*“No local onde a gente morava começou a faltar tudo, nosso povo estava morrendo de fome e de doenças, passamos por vários lugares antes de chegar aqui, viemos de carona e muitas vezes fomos maltratados, muitos morreram pelo caminho.”*

Quais foram as principais motivações para migrar?

*“Nosso povo começou a adoecer muito, por falta de remédios não tinha como curar, mas o principal motivo foi a falta de comida, não tinha mais como ficar lá.”*

Quais desafios enfrentou durante a migração?

*“Principalmente a dificuldade de comunicação, não entendia a língua daqui e ninguém entendia a nossa.”*

### **Integração e Condições de Vida:**

Como tem sido a integração com a comunidade local?

*“No começo foi muito difícil, não sabiam porque viemos pra cá, a gente queria aqui, muitos nos tratavam mal, mas também encontramos pessoas que nos ajudaram.”*

Quais são as principais dificuldades enfrentadas na cidade?

*“Como ninguém sabia o que a gente estava fazendo aqui muito não nos queriam na cidade, não tinha comunicação, era bem pouco, não tínhamos um local pra ficar e faltava alimento também, então começamos a pedir ajuda e era difícil, as vezes não conseguia nada.”*

Como descreveria suas condições de vida em Cametá?

*“Boa, comparada com a que vivia na Venezuela, mas difícil também, deixamos tudo o que tínhamos pra trás, e viemos em buscas de continuar vivos, a cidade é um lugar bom, mas faltou escola para as crianças, e um lugar seguro pra ficar.”*

### **Identidade e Cultura:**

Como você mantém suas tradições e cultura na nova cidade?

*“Somos um povo cristão que também acredita na natureza, continuamos a fazer os nossos chás, nossas orações, temos nossas crenças, tínhamos costumes lá que deixamos pra poder nos adaptarmos aqui, principalmente na questão alimentar.”*

Como a identidade Warao se manifesta no seu dia a dia em Cametá?

*“Principalmente na nossa fala, temos um dialeto só nosso, e isso mantém nossa identidade.”*

### **Invisibilidade e Vulnerabilidade:**

Você já se sentiu invisível ou vulnerável em Cametá? Em que situações?

*“Muitas vezes, pessoas nos olham com preconceito, nos julgam e nos humilham, também fomos deixados de lado pelo governo, pouco nos ajudaram.”*

Quais são os principais desafios enfrentados pela comunidade Warao em relação a essas questões?

*“Condições de vida precárias, as barreiras linguísticas e culturais, a discriminação e estigmatização, além de acesso limitado a oportunidades educacionais e de emprego.”*

### **Expectativas e Futuro:**

Quais são suas expectativas para o futuro em Cametá?

*“Esperamos por melhores condições de vida, incluindo habitações adequadas, acesso a serviços básicos e oportunidades de emprego. Desejamos que nossa cultura, tradições e língua sejam preservadas e respeitadas em Cametá. Esperamos uma integração harmoniosa com a sociedade local, onde possamos contribuir e ser reconhecidos por nossas contribuições.”*

O que poderia melhorar a situação dos venezuelanos da etnia Warao na cidade?

*“A implementação de programas de assistência social específicos para os venezuelanos Warao pode ajudar a melhorar sua situação. Iniciativas que promovam a integração cultural e linguística dos venezuelanos Warao na cidade podem facilitar sua adaptação. Oferecer apoio educacional e criar oportunidades de emprego para os venezuelanos Warao para melhorar suas condições de vida e promover sua autonomia e integração na sociedade local.”*

## ANEXO A – MAPA DA AMÉRICA DO SUL

Mapa 1 – Mapa da América do Sul (Destaque Brasil e Venezuela)



Fonte:

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Rela%C3%A7%C3%B5es\\_entre\\_Brasil\\_e\\_Venezuela#/media/Ficheiro:Brasil\\_Venezuela\\_Locator2.png](https://pt.wikipedia.org/wiki/Rela%C3%A7%C3%B5es_entre_Brasil_e_Venezuela#/media/Ficheiro:Brasil_Venezuela_Locator2.png)